

Gabinete de Marcílio é o QG dos malufistas

Expedito Filho

A bandeira do Brasil, melancolicamente enrolada no mastro, assiste a tudo calada, sem coragem de tremular. No fundo, um mapa-mundo moldura o cenário. No interior, cadeiras, sofás, poltronas e mesas de reunião confortam, em seus assentos, políticos, principalmente os malufistas numa outra sala, quadros e a foto de presidente da Câmara Flávio Marcílio, recebendo o cocar do xavante deputado Mário Juruna, completam o ambiente.

Esse é o retrato, da Presidência da Câmara, que já vem sendo considerada como quartel-general da campanha do deputado Paulo Maluf. Lá, as reuniões, para troca de idéias, e conquista de novas adesões começam bem cedo, logo após o "Bom Dia Brasil". No comando, o civil e deputado Flávio Marcílio ouve muito, fala pouco e endossa, sempre que necessário, as colocações, feitas pelos "deputados pró-indiretas", em defesa do Colégio Eleitoral.

"Não vou mentir. Me tira dessa que não é nem fria. É gelada". Com essa frase, colocada de maneira cautelosa, o deputado Israel Pinheiro (PDS-MG), partidário da candidatura do vice-presidente Aureliano Chaves, pediu ao repórter que lhe poupasse da constrangedora situação de ter que comentar a atuação dos malufistas no gabinete de Flávio Marcílio.

Na verdade, todos vêem, todos sabem que a Presidência da Câmara abriga e aglutina os malufistas. Deputados do PMDB, como Heráclito Fortes (PI) e Brabo de Carvalho (PA) — malufista assumido — assistem e participam desses encontros. Do lado pró-Maluf, se encontra um verdadeiro time, formado por parlamentares de capacidade de articulação e bom nível de retórica, como Siqueira Campos (PDS-GO) Amaral Neto (PDS-RJ), João Carlo de Carli, Marcelo Linhares e dezenas e dezenas de outros. Segundo um parlamentar cearense, que não quis se identificar, os malufistas possuem, num gabinete de Marcílio, a relação dos parlamentares e de suas respectivas preferências, na sucessão presidencial. "O controle é feito numa das listas de chamadas da Câmara. Maluf já atingiu mais de cem", disse o mesmo parlamentar.

Mas não é só isso. O PTB com uma mão apertada o acordo com o Governo, com a outra estende simpaticamente aos malufistas. Assim, o líder Celso Peçanha, um ministro eternamente frustrado, sempre procura dar uma passadinha lá no Flávio Marcílio para se inteirar das coisas. Na semana passada, ele conseguiu um feito alimentador de esperanças: conversou, no gabinete da presidência, com o deputado Paulo Maluf durante dez minutos.

Aliás, o gabinete de Marcílio não é só frequentado pelo eleitorado de

Maluf. Não mesmo. Até o deputado e presidenciável Paulo Maluf, quando vai à Câmara não perde tempo. Procura e se entrega, politicamente, ao gabinete do vice-presidenciável Flávio Marcílio.

Negar para confirmar

Apenas um deputado — o Jackson Barreto (PMDB-SE) — denunciou, do plenário, a instalação no centro decisório da Câmara de uma conexão eleitoral malufista. O resto, ao contrário de Jackson, que já promete uma outra investida nesse sentido, prefere usar a tática de negar para confirmar. Argumentando nessa direção, o deputado Fernando Santana (PMDB-BA) observou que a Câmara é um local de política e que, por outro lado, não acredita que Marcílio esteja transformando a Presidência da Câmara numa Célula malufista.

Já o deputado Walber Guimaraes (PMDB-PR) segundo Vice-presidente da Câmara, confirmou que efetivamente os malufistas estão sempre no gabinete de Marcílio. No entanto, salientou que o presidente da Câmara não pode fechar seu gabinete para os parlamentares. "No meu gabinete — comparou — você pode encontrar sempre os tancredistas. No do Flávio, os malufistas estão sempre lá. Agora não sei se eles são chamados". Guimaraes é dos principais frequentadores da Presidência, já que, na condição de Vice-presidente — tem sempre que despachar com Marcílio.

Por sua vez, o deputado Ari Kfoury, segundo secretário da Mesa diretora da Câmara, não aceita qualquer indicação que coloque em risco a neutralidade da Presidência da Câmara. Segundo ele, o gabinete é de todos. "Os encontros são democráticos. Até o Getúlio Dias (ex-deputado do PDT) participa das reuniões após o "Bom Dia Brasil".

Cacife

Essa movimentação toda, ao invés de reduzir, aumenta o cacife do deputado Flávio Marcílio dentro do confuso quadro da maratona sucessória. Ele pretende ser o próximo Vice-presidente e é em função disso que manipula o seu prestígio junto aos parlamentares.

Dono de uma facilidade comprovada de fazer acordo e de um poder de persuasão eficiente, Marcílio vai transando na direção dos seus anseios.

Mas Marcílio não pára aí. Ele, cautelosamente, conversa com o deputado José Carlos Fonseca (PDS-ES) sobre a possibilidade de se lançar candidato a Vice-presidente autônomo, sem a ligação direta com o candidato à Presidência. Fonseca explicou que Marcílio não está tão seguro. Ele teme que Maluf o subestime e deixe-o fora da Vice-presidência. "Não confirmo, nem desminto", disse Marcílio ao se negar fazer comentários sobre o episódio.